



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2020
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS TREPadeiras EM UM FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa DE TERRAS BAIXAS NO LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL
<b>Autor</b>	GABRIELA ADAMI MENEGOLLA
<b>Orientador</b>	GUILHERME DUBAL DOS SANTOS SEGER

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DE PLANTAS TREPadeiras EM UM  
FRAGMENTO DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa DE TERRAS BAIXAS NO  
LITORAL NORTE DO RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - CECLIMAR

AUTORA: GABRIELA ADAMI MENEGOLLA

ORIENTADOR: GUILHERME DUBAL DOS SANTOS SEGER

A Floresta Ombrófila Densa, parte do bioma Mata Atlântica, tem o seu limite sul no Rio Grande do Sul e é muito pressionada pelo desmatamento, restando um número reduzido de fragmentos. Um grupo importante e muito presente nela são as plantas trepadeiras. Essas exercem grande influência, tanto negativa quanto positiva nas florestas e são poucos os levantamentos florísticos focados nesse grupo. Este trabalho vem contribuir com o conhecimento sobre a composição florística de trepadeiras em um dos últimos fragmentos de Floresta Ombrófila Densa de Terras Baixas no litoral norte gaúcho. O estudo foi realizado na região da Pixirica, no município de Morrinhos do Sul, através de campos mensais, entre novembro de 2019 e maio de 2020. Em cada saída a campo foram percorridos cerca de 5,4 quilômetros nas bordas e no interior dos fragmentos florestais. Foram coletadas apenas trepadeiras em período fértil e estas foram identificadas e classificadas quanto aos seus mecanismos de escalada e suas síndromes de dispersão. Foram encontradas 51 espécies de 21 famílias. As quatro famílias com a maior riqueza de espécies são Apocynaceae, Asteraceae, Bignoniaceae e Malpighiaceae. Em relação ao mecanismo de escalada, ocorre o predomínio das trepadeiras volúveis, seguido pelas dotadas de gavinhas e das apoiantes. Quanto à síndrome de dispersão, a mais comum foi a anemocoria. Dentre as espécies registradas cinco estão ameaçadas de extinção no estado e destaca-se também a espécie *Tassadia obovata*, registro novo para o Rio Grande do Sul. Levando em consideração a quantidade significativa de espécies encontradas em apenas seis meses de coleta, o novo registro de ocorrência de espécie para o estado e as espécies ameaçadas de extinção, pode-se concluir que o fragmento tem grande relevância para a preservação das plantas trepadeiras e do pouco que resta da floresta atlântica em seu limite sul de distribuição.